

**CORPORALIDADES, (RE)EXISTÊNCIAS E PRÁTICA DOCENTE ANTIRRACISTA:
NARRATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS EM RIO GRANDE/RS**

**GOULART, Treyce Ellen Silva
BORGES, Luiz Otávio
COUGO, Carmem Berenice Cougo de
CAETANO, Marcio
treyce.ellen@hotmail.com**

**Evento: Encontro de Pós Graduação
Área do conhecimento: Educação**

Palavras-chave: Lei Federal 10.639/2003; narrativas autobiográficas; prática docente

1 INTRODUÇÃO

No sentido de colaborar com o panorama de pesquisas sobre a implementação da Lei Federal 10.639/2003 que obriga o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos estabelecimentos de ensino, objetivamos, com esse trabalho, refletir sobre as iniciativas promovidas por professoras que atuam em uma escola da rede municipal no extremo sul do Rio Grande do Sul e interrogar os modos como as participações mantidas pelas professoras na escola podem assumir configurações diversas frente a condutas que buscam interditar seus conhecimentos e suas diferentes formas de entender os espaços e as práticas curriculares e o conhecimento produzido com/na a escola. Acreditamos que a presente pesquisa justifica-se porque contribui com o cenário de reflexões sobre os entraves e possibilidades de efetivação desta política afirmativa nos estabelecimentos de ensino.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Interessou-nos interrogar os modos como a Lei Federal 10.639/2003 e seus documentos complementares - Parecer CNE/CP 3/2004 e Resolução CNE/CP 1/2004 (BRASIL, 2004) - têm interpelado a prática docente de um grupo de professoras negras que tem direcionado sua prática docente para uma ação pedagógica antirracista. Para tanto, consideramos que as narrativas autobiográficas seriam instrumentos profícuos para a produção de dados qualitativos que contribuam à reflexão sobre os entraves e desafios à efetivação de políticas públicas afirmativas para a população negra em âmbito educacional a partir das percepções destas sujeitas sobre sua inserção na escola. Com esta intenção, aproximamo-nos de Christine Delory-Momberger, quando ela sublinha que as narrativas são o espaço em que a/o sujeita/o toma forma e experimenta sua vida. Destas projeções e projetos de si não escapam as noções que criamos sobre nossas práticas profissionais, afetadas diretamente por nossas concepções do “si”. Assim, a narrativa autobiográfica instala um sistema de interpretação e construção que situa, une e faz significar os acontecimentos da vida como elementos organizados dentro de um todo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

A investigação foi promovida junto a um grupo de três professoras negras que atuam na rede municipal de Rio Grande/RS e que tem promovido ações afirmativas com a temática étnico-racial. Durante a pesquisa, sobretudo a partir das teorizações sobre as narrativas autobiográficas e formação, promovidas por Christine Delory-Momberger (2008) e Marie-Christine Josso (2004), inspiramo-nos na metodologia dos ateliês biográficos de projeto (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 100). Este procedimento foi adotado como inspiração por apoiar-se sobre duas práticas complementares: a da autobiografia (escrita de si) e a da heterobiografia (escuta/leitura e compreensão da narrativa autobiográfica feita pelo outra). A metodologia foi repensada e adaptada às vicissitudes da investigação desenvolvida. Após o início das atividades de campo efetivamente, realizamos três encontros coletivos e três encontros individuais que foram gravados e transcritos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A experiência da inserção das professoras na escola informa suas percepções sobre as/os agentes responsáveis na escola pela efetivação de uma educação antirracista. Ainda que estas sujeitas, em conjunto, sejam as protagonistas das ações desenvolvidas em âmbito escolar e reconheçam a posição ocupada, suas falas parecem denotar o interesse em disputar e relativizar a corriqueira noção da responsabilidade exclusiva de professores/as negros/as nestas propostas. Nestes termos, ressaltamos os modos como as docentes, em suas narrativas, ancoram as justificativas para suas práticas politicamente comprometidas com a temática étnico-racial em suas próprias histórias de vida, mais especificamente as vivências racializadas na escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido de concluir parcialmente esta reflexão apreendemos, por meio do ouvir e falar das sujeitas, a evocação do revisitar, reorganizar e remexer com as experiências. No caso das docentes desta pesquisa, os caminhos para a construção de uma educação antirracista, implicaram também seus processos de auto-construção e reivindicação de seu papel enquanto agentes políticas, dotadas de corporalidade, e (re)existência e capacidade de transformação a partir da construção de um conhecimento específico e especializado na efetivação da política pública afirmativa em questão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília: junho, 2004.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. RN: EDUFRN; SP: Paulus, 2008.
- JOSSO, Marie-Christine. **Histórias de vida e formação**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.